

21/02/2023 11:01 - Voluntários podem se cadastrar para participar do Programa Apadrinhando uma História



O Programa Apadrinhando uma História abre espaço para que a população de Porto Velho possa voluntariar-se em favor do desenvolvimento de crianças e adolescentes que estão abrigadas nas unidades de acolhimento da Prefeitura, como o Lar do Bebê, Casa Moradia (meninas), Casa Juventude (meninos) e Cosme e Damião, destinada aos pré-adolescentes.

Esse serviço foi implantado em 2017 e já atendeu mais de 50 crianças e adolescentes a partir dos 6 anos de idade. Ele está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social e da Família (Semasf), tendo à frente a psicóloga Acie Iguchi.

“O programa busca pessoas que queiram se voluntariar de alguma forma para cooperar no desenvolvimento pleno

dessas crianças e adolescentes, que por algum motivo foram separadas dos pais, das suas famílias, por algum abandono ou negligência, algum tipo de violência ou direito violado”, explica Acie Iguchi.

Ela acrescenta que o objetivo do Apadrinhando uma História é justamente sanar algum déficit que acontece por conta do próprio acolhimento. São fatores que acabam, de alguma forma, impedindo o bom desenvolvimento dos acolhidos.

TIPOS DE PADRINHOS

Um dos principais problemas é o déficit social ou afetivo, uma vez que eles foram afastados de suas comunidades e perderam o contato com os colegas da escola, parentes e vizinhos, entre outros.

Nesse caso, a pessoa que se propõe a ajudar uma criança ou adolescente passa por todo um processo de avaliação e acompanhamento por parte da equipe da Semasf, para saber se de fato estão aptas a desenvolver tal função. Só depois é que o voluntário entra em contato com a criança ou adolescente, que passa a ser um afilhado.

“Depois desse processo, o padrinho ou madrinha vai poder levar a criança ou adolescente para casa para ter uma convivência com a sua família, levar para passear, ajudar nas tarefas de casa e até mesmo na alimentação, já que algumas crianças precisam de acompanhamento específico nesse sentido, além do acompanhamento de saúde”, acrescentou a psicóloga

OUTROS

Também existe o apadrinhamento de serviços, que são pessoas que se propõem a prestar algum tipo de serviço voluntário, como um educador físico, para realizar atividades recreativas, um psicólogo, pedagogo e profissionais que realizam oficinas de beleza e culinária, entre outros.

Além dos já citados, tem o apadrinhamento financeiro, feito por aqueles que ajudam financeiramente para atender as necessidades das crianças. “Temos um padrinho que disponibilizou recursos para compra de remédios que não estão disponíveis na rede pública”, informou Acie Iguchi.

A psicóloga completou dizendo que “encontrar padrinhos e madrinhas de serviços é uma das coisas que a gente mais necessita, porque é com essas pessoas que a gente consegue desenvolver melhor as crianças como, por exemplo, os que promovem recreações, mas todos são importantes”.

CONTATO

Interessados em apadrinhar uma criança devem entrar em contato pelo telefone (69) 99251-3923, que receberá todas as informações, orientações e um link com o formulário para fazer o cadastro.

